O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII — FOLHA DO POVO E PARA O POVO — N.º 772

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2$000 réis; 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2$250 réis; 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Domingo 16 de Setembro de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Annuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

AO SR. MINISTRO DO REINO E AO PAIZ

ESCANDALOS E FRAUDES NO MUNICIPIO DE LISBOA

Lia-se quarta-feira no *Correio da Manhã:*

«Conferenciaram hontem no ministerio do reino os srs. Gomes da Silva e Arthur Fevereiro.

A esta conferencia parece não ter sido estranha uma grande catilinaria contra o illustre director da fazenda municipal publicada no *Povo de Aveiro*. Parece que o sr. Gomes da Silva desejava uma syndicancia aos seus actos, mas nem a camara nem o ministerio do reino annuiram a esse desejo, porque todos o teem na conta d'um empregado dignissimo.»

Todos! Está claro que n'este todos tambem vae o collaborador do *Correio da Manhã*. Como nós adorâmos estes *moralistas!*

Nós começámos por pedir exactamente uma syndicancia á camara municipal de Lisboa. Vae d'ahi Gomes da Silva, segundo refere o moralista do *Correio da Manhã*, inverte os papeis e vae pedir á camara criminosa e accusada que o absolva como juiz. E a camara absolve-o porque, segundo o moralista do *Correio da Manhã*, todos o teem na conta d'um *empregado dignissimo*.

Nós, não em grande ou pequena catilinaria, mas com a serenidade de quem possue a grande logica dos factos, *promettemos*, note-se, *promettemos*, provar que na camara municipal de Lisboa e com a responsabilidade directa do sr. Gomes da Silva se praticaram crimes. Os *moralistas* não *esperam* que essa prova se faça; repellem logo a possibilidade do sr. Gomes da Silva haver delinquido por o *terem na conta* d'um *empregado dignissimo*.

O que vale é que a força da logica d'estes moralistas está na proporção exacta da sua força de moral. Ou, então, como os termos variam conforme os meios, o Gomes da Silva é digno para a camara municipal de Lisboa precisamente pelas fraudes, pelas injustiças, pelos abusos, pelos esbanjamentos que tem commettido; da mesma fórma, a camara municipal é dignissima para o Gomes da Silva por ter sido solidaria com elle nas mesmas poucas vergonhas. Quem viu, jámais, os salteadores chamar-se indignos uns aos outros? Indignos para elles são os homens de bem. Tal e qual como nós somos agora para o illustre director da fazenda municipal de Lisboa e para a sua grey!

Pois o que ha de ser, o que póde ser, o que deve ser a commissão da camara municipal de Lisboa para o Gomes da Silva senão digna, e o que ha de ser, o que póde ser e o que deve ser o Gomes da Silva para a commissão municipal senão dignissimo? Dignissimos, honradissimos todos! Indignos, tratantes e vis são os desgraçados que depois de lhes soffrerem todos os vexames, abusos, prejuizos e fraudes, ainda agora ousam erguer a voz, ou, por outra, ainda agora encontram echo á sua voz de indignação e de protesto.

Sim, ainda agora. Já sabemos como os partidos, todos elles, são quadrilhas em Portugal. Não tratam dos interesses publicos, muito menos da justiça. Tratam apenas de servir os interesses dos salteadores que os constituem. D'este modo, é inutil invocar a justiça, reclamar o direito, protestar pela lei junto dos dirigentes da quadrilha, quando isso é feito contra os interesses de um dos quadrilheiros. Ora na commissão municipal de Lisboa ha progressistas. Qual seria o jornal progressista capaz de levantar a campanha contra essa commissão? Nenhum. Na commissão municipal de Lisboa ha regeneradores. Qual seria o jornal regenerador capaz de se erguer contra as traficancias commettidas? Nenhum. Gomes da Silva é coryphêu republicano. Qual seria o papel d'esta nova quadrilha, que, exactamente por se ter manifestado tão vil como as quadrilhas monarchicas, vive para ahi enlameada, cuspida, exauctorada, a maior vergonha da historia patria no periodo que atravessâmos, qual seria o papel d'essa asquerosa quadrilha capaz de quebrar a cadeia de infamias que une os seus membros, para hastear sobre a pôdre carcassa d'um dos seus quadrilheiros emeritos o pendão immaculado dos principios? Nenhum, nenhum, nenhum! E assim foi que os desgraçados tiveram de vir, terras além, procurar, a mais de cincoenta leguas de distancia, quem lhes mitigasse um pouco a sêde de justiça e quem désse guarida, agasalho e alento aos seus justificadissimos gritos de vingança.

A choupana é humilde, mas as portas são seguras. Assim é que á difficuldade de nos investir de frente, oppõe o murideo de Lisboa as suas artes e espertesas typicas de rato. Para que se apressou tanto a pedir a syndicancia, antes de precisarmos factos? Se está seguro da sua justiça, esperasse a accusação em fórma, rebatesse-a em todos os pontos e fosse depois de cabeça erguida, meio triumphador, completar o seu triumpho pedindo então a syndicancia. Assim, a susceptibilidade do sr. Gomes da Silva confunde-se plenamente com a covardia do crime. Tremeu e correu. Correu a vêr se da sua capa de traição aos principios republicanos fazia escudo seguro contra a verdade das nossas accusações. Com a revelação dos factos, essa verdade podia-se tornar esmagadora. E, então, apressou-se a vêr se nos seus serviços á monarchia e na sua intimidade com os monarchicos encontrava meio de prejudicar a syndicancia que seria possivel quando a opinião publica se agitasse. Compromettido o ministerio do reino com uma negativa desde já, não seria facil leval-o mais tarde para outro campo.

Pois fez mal, Gomes da Silva, em tremer tanto. O João Franco não faz politica de principios. Demittiu o Pedroso de Lima, porque lhe convinha essa demissão. Não demittiu agora, nem directa, nem indirectamente, o Gomes da Silva, porque o Gomes da Silva lhe convém. Como nós seriamos felizes se ainda tivessemos illusões!

Gomes da Silva convém a João Franco, como convém a todos os ministros da monarchia. O codilhado é sempre o partido republicano, hontem ainda exauctorado, na camara electiva, por um seu representante, que era a negação formal de uma propaganda feroz de doze annos, ámanhã exauctorado outra vez pelo Gomes da Silva, sempre aos tombos, sob a risada dos scepticos e o despreso irritado dos honestos.

Gomes da Silva, fez mal em tremer tanto. Nós appellâmos para o ministro, porque é sempre possivel, seja em quem fôr, um acto digno. Mas appellâmos seguidamente para o paiz, para que julgue em ultima instancia.

Elle julgará, se ainda tiver algum clarão de brio e alguma recordação de honestidade.

Avisam-nos de que seremos querellados. Para quê? Para que apresentemos em juizo, accrescenta o nosso informador, o nome do supposto empregado da camara que, segundo a matilha Gomes da Silva, nos esclarece.

Como esta gente está doida!

Quem nos esclareceu primeiro do que todos, Gomes da Silva, foram os cachorros da sua matilha, os felizes funccionarios do municipio, aquelles que gozam da *protecção mais valiosa na camara*. Foram elles, lançando publicamente nos restaurantes, nos cafés, nas tabacarias e outros locaes que frequentam o pregão da fama da sua ventura. Foram elles, relatando aos seus intimos a sua invejavel situação, quer descrevendo o processo como foram admittidos ao serviço, quer como, depois de admittidos, conseguiram, sem fadiga nem perda de tempo, grossas gratificações, tudo, é claro, *attribuido aos seus merecimentos a que o* **protector** *faz a devida justiça*. Elevaram hymnos em favor do *grande homem*, fizeram-lhe a apotheose em companhia dos *fornecedores dilosos*, e zangam-se agora porque, tendo chegado ao nosso conhecimento as *virtudes do santo*, nos associâmos, com *piedoso jubilo*, á festa.

Os primeiros que nos informaram foram esses, Gomes da Silva. Os segundos foram os desprotegidos que á porta do gabinete do *illustre* director da fazenda municipal imploravam a esmola d'um *visto* n'um recibo de ordenado para o poderem rebater ou receber na thesouraria, lamentando a sua triste situação e comparando a sua miseria com o conchego e bem estar dos afilhados.

Foi assim que nós fomos informados, ouvindo os risos jubilosos dos felizes e escutando os queixumes amargos, e, por vezes, rancorosos dos desprotegidos. Juntae-lhe as pragas, que os echos repetiam nas galerias e escadas da camara, as pragas duras e violentas dos fornecedores tratados sem seriedade, e sabereis, senhores figurões da commissão municipal de Lisboa, como chegámos ao conhecimento de tantos escandalos.

Por esse lado, são inuteis as querellas. Seria tamanho o batalhão dos informadores que não caberia no tribunal.

Mas acabavamos nós de escrever quanto se lê para traz quando tivemos conhecimento de que seriamos, de facto, querellados. E sabem quem nos trouxe essa confirmação? Foi o *Casaquinha*, o *glorioso e honrado* jornalista, que as tubas republicanas affirmam ser o mais *heroico* campeão da moralidade portugueza.

Nós já o esperavamos, a elle e aos correligionarios. Nós já tinhamos previsto a vinda d'elles, ao encetar d'estes artigos.

Eil-os ahi, com o *heroico campeão* á frente, como é da disciplina e da praxe, o qual diz na *Vanguarda*, sob o titulo honesto, e ao mesmo tempo *retumbante*, de *Desafronta:*

«O nosso collega Gomes da Silva requereu á commissão municipal uma syndicancia aos seus actos, em vista das accusações que lhe dirigiu um ignobil pasquim da provincia e que um jornal de Lisboa teve a ingenuidade de transcrever.

A commissão municipal, em sessão de hontem, fez toda a justiça ao caracter de Gomes da Silva, recusando-lhe a syndicancia, declarando que tinha absoluta confiança em todos os seus empregados, assumindo, portanto, a responsabilidade de todos os actos d'elle.

A commissão auctorisou o presidente, sr. conde de Restello, a querellar dos jornaes que atacaram o sr. Gomes da Silva e a commissão.

Em vista d'isso vae ser querellada a *Vida Nova*, de Lisboa, e o *conhecido Povo de Aveiro*, para o que irá expressamente áquella cidade um advogado.»

Que tratante e que imbecil! Como este tratante conseguiu guindar-se ás alturas de *notavel jornalista!*

Meu caro, tratante sempre. Isso está provado e nunca desmentido. Não lhe conhecemos uma incoherencia ou contradicção em tal terreno. Vamos lá, *glorioso*, que tem ao menos essa *virtude*, a de ser coherente em alguma coisa! Já não é mau. Mas quanto a *notavel jornalista*, ó meu amigo! esta *raia* agora nem de Carlos Calixto. O Carlos Calixto não chegava a tanto.

E' o tratante do *Casaquinha*, como se sabe, um dos empregados escandalosos do municipio de Lisboa. Seria motivo bastante para que estivesse, ao menos, caladinho como um rato.

Andou o tratante do *Casaquinha* a gritar contra Pedroso de Lima e, ultimamente, contra Marianno de Carvalho. Nós logo dissémos, por essa occasião: «Não é a moralidade, nem o amor da justiça ou dos principios, que movem este tratante. Se o Pedroso de Lima ou o Marianno de Carvalho fossem republicanos, para *Casaquinha* seriam virtudes e glorias tudo aquillo a que n'este momento chama crimes. Se Pedroso de Lima e Marianno de Carvalho fossem republicanos seriam benemeritos e gloriosos amigos do *Casaquinha*, em vez de réos de lesa-patria como o dicto *Casaquinha* pretende impingil-os ao publico que o lê.»

Devem-se lembrar os leitores do *Povo de Aveiro* de que estas eram, pouco mais ou menos, as nossas palavras por essa occasião, as quaes, plenamente confirmadas, seriam uma alavanca terrivel contra o prestigio do chamado partido republicano portuguez. Pois quando *Casaquinha* tinha uma occasião magnifica de as desmentir, *Casaquinha* nem aproveita uma magnifica occasião de estar calado e vem tornal-as mais nitidas e verdadeiras do que nunca.

Tratante, refinado tratante. Mas, ao mesmo tempo, que imbecil, que grandissimo imbecil!

Repare-se em que entre Alves Correia e Gomes da Silva ha um odio profundo. Mas é precisamente o que fica dicto atraz: estes quadrilheiros dos partidos estão todos presos uns aos outros por uma cadeia de infamias. Pisar o rabo a um, é pisar o rabo a elles todos.

Que grandes miseraveis!

De resto, as *desaffrontas* do Gomes da Silva são todas cada qual mais ridicula. Depois do duello de Carnaxide, a apotheose da maçonaria, com *tronco* de beneficencia e tudo. Depois do *tronco* de beneficencia, a commissão municipal, que nós de principio apontámos como tão criminosa como elle, a negar-lhe a syndicancia, mandando-nos querellar em seguida!

A isto chama a *Vanguarda desaffronta* do Gomes da Silva! Como a descida intellectual d'esta macacaria toda está em proporção com os habitos sujos que adquiriram!

Mas estamos querellados então. Parece que até já chegou a Aveiro o advogado que a excellentissima commissão municipal de Lisboa escolheu para esse effeito.

Vejam, vejam. Tanto advogado em Aveiro capaz de fazer um requerimento por pouco dinheiro e a excellentissima commissão a dar-se o luxo de mandar cá, o que lhe ha de custar rios de dinheiro, um advogado especial. Pois não basta isto para dar uma idéa da boa administração do municipio de Lisboa e para confirmar novamente o dictado que do *pão do nosso compadre grossa fatia ao nosso afilhado?*

Mas o que quereis vós, excellentissimos? Calar-nos?

Senhor advogado, comece por indagar em Aveiro das tradicções d'este periodico e, depois, diga aos excellentissimos de Lisboa que se nos pretendem calar perderam o tempo e o feitio.

Os excellentissimos gastam á larga, porque não gastam do que é d'elles. Com dinheiro e com as leis de imprensa que nos regem tudo se faz. Por conseguinte, é possivel que o *Povo de Aveiro*, um pobre jornal de provincia, naufrague nos escolhos da justiça. Mas isso, excellentissimos, pouco importa. E pouco importa pelo simples motivo de que quando nós tivermos naufragado já havemos de **ter dicto tudo, completamente tudo.**

Querelle, querelle, senhor advogado. Mas olhe que não lhe falta que querellar. Querelle duas, querelle dez, querelle cem vezes. Que nós continuaremos a falar no mesmo tom, dez, vinte, quarenta e cem vezes.

Fique certo d'isso.

E passemos agora a tratar dos factos, exclusivamente.

Começaremos hoje a analysar os actos da commissão, que, por não serem correctos, se tem evitado, por todos os meios, que o conhecimento d'elles chegue a quem tem o dever de fiscalisar como são administrados os rendimentos do municipio de Lisboa.

Da *boa harmonia existente* entre um grupo de empregados de diversas repartições da camara e que conseguiu cercar e impôr-se aos membros da commissão municipal, resulta que todos os assumptos sobre que cumpre áquella corporação deliberar são primeiro ventilados e discutidos entre esses empregados, levantando-se difficuldades aos negocios, que lhes não interessam ou os prejudicam, e facilitando desde o abuso até á illegalidade aquelles porque se empenham.

Os srs. vereadores que não conhecem o machinismo burocratico municipal, isto é, as praxes estabelecidas para o regular expediente dos serviços a cargo da camara, deixam que os assumptos que lhes são submettidos sigam os tramites por esses empregados prescriptos, os quaes ou tapam ou descobrem as illegalidades conforme o interesse que os move.

Este procedimento dá origem a muitas injustiças, sendo beneficiados os amigos e prejudicados os que o não são.

Para cobrir estes actos, que se não coadunam com os sentimentos rectos e espirito equitativo de alguns srs. vereadores, o syndicato, que os cerca, soccorre-se de mil expedientes, em que são deturpados e falseados os factos.

O silencio que a imprensa de Lisboa tem guardado sobre actos irregularissimos que a camara tem praticado, instigada pelo syndicato para servir suas ambições, tem dado força a estes empregados, que se vangloriam de a dominar pelo seu prestigio, exercendo d'esta fórma, sobre a commissão municipal, um poder oppressivo de tal ordem que impossivel será agora libertar-se d'elle.

Tratemos, porém, de encetar caminho mais pratico e positivo e embora nos corredores da camara paire uma atmosphera de ameaças sobre os empregados desprotegidos pelo «Panamá», a que se pretende attribuir os nossos artigos de redacção, embora nós, que não comemos com o syndicato nem vivemos do cofre do municipio, não obstante termos interesses ligados á sua administração, tenhâmos de levar uma facada de algum sicario a quem as nossas revelações prejudiquem os pouco licitos interesses, não hesitaremos em manter esta campanha contra a immoralidade á altura de tão grave assumpto e com o desassombro que ella demanda.

Vamos provar com um simples facto dois pontos — os primeiros da nossa accusação.

Citaremos centenares de irregularidades mais ou menos graves, mas como é forçoso começar por uma escolheremos ao acaso a da aposentação do thesoureiro.

O antigo thesoureiro da camara, sr. Silva, caracter respeitabilissimo, desgostoso com a fórma *anarchica* como estava sendo administrada a contabilidade municipal, porque d'essa anarchia resultava a confusão mais estupenda no expediente da thesouraria; não querendo envolver a sua responsabilidade no que se estava passando, nem ser victima da má vontade, por se oppôr aos desmandos de quem acima d'elle tudo desorganisava para servir amigos e adquirir popularidade, resolveu abandonar o serviço municipal. Era duro pedir a demissão depois de mais de 40 annos de honrado serviço e assim pediu a aposentação que a camara, como coisa muito desejada, promptamente concedeu.

Como consequencia procedeu-se á nomeação do novo thesoureiro que recahiu no sr. Augusto Machado que era sub-thesoureiro e cavalheiro digno a todos os respeitos d'esta escolha que foi, em geral, bem acolhida.

Nomeou a camara por esta occasião mais pessoal e fez no antigo promoções, mas o governo, fundando-se no que dispõe a lei, reprovou a aposentação, as promoções e as nomeações.

Quer agora saber o sr. ministro do reino e o paiz como a camara acatou a determinação superior?

Continuando a considerar aposentado o sr. Silva e pagando-lhe o ordenado como reformado, abonando ao sr. Machado o ordenado e gratificação de thesoureiro em effectivo serviço, mantendo as mais promoções, conservando os admittidos e ainda augmentando a estes os vencimentos que lhe haviam sido estipulados e que o governo mandára suspender!!!

Venha querella, senhora camara, que nem por isso ficará menos provado o que promettemos, isto é **que a commissão municipal deixa de consignar nas actas respectivas despezas importantes, para que não constem ao governo e que se dispendem dezenas de contos de réis annualmente com o visto do sr. Gomes da silva e sem que tenham sido legalmente auctorisadas e antes prohibidas expressamente pela lei e por officios especiaes do ministerio do reino.**

Entre os empregados nomeados além do quadro para a thesouraria figura um tal senhor que é primo do sr. Gomes da Silva e para anichar o qual mil actos violentos se passaram na thesouraria, demissões, suspensões... e por fim um licenceamento *com ordenado!!!* Mas o parente do sr. Gomes da Silva **continúa vencendo o ordenado de pagador e gratificações chorudas sem constar officialmente a sua nomeação!**

Desde a *fuga* do sr. Silva é um batalhão illegal na thesouraria a receber ordenados e gratificações **não auctorisadas pela lei nem por deliberações da commissão municipal**, mas auctorisadas com o **visto** do sr. Gomes da Silva, director da fazenda municipal.

Ahi ficam já precisados alguns escandalos de valia. Mas faltam muitos outros, que virão vindo a pouco e pouco.

Governador civil

Consta que deve chegar hoje a Aveiro o novo governador civil d'este districto, sr. visconde de Alemquer.

«O Partido Operario»

E' o titulo de uma folha socialista, que temos presente, e que acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa.

Desejamos-lhe larga vida.

Rectificação

Em a noticia, sob a epigraphe *Lyceu Nacional de Aveiro*, publicada em o nosso ultimo numero, onde dissémos: «Tambem expira no dia 28, etc.», deviamos dizer: «Tambem expira no dia 25, etc.»

Um caso original

Dá-nos um jornal a noticia de que «em Ançã, proximo de Cantanhede, constou que o guarda de uma eira déra um tiro em um gatuno que pretendia *administrar-lhe*, portuguezmente falando, um sacco de milho.

Propalou-se que o larapio se achava ferido e de cama, e não recorria ao auxilio medico, para não ser reconhecido.

Succedeu, porém, que o individuo apontado, um pobre jornaleiro, inteiramente avêsso ás artes politicas que tão estimadas são n'este paiz, se achava, por infeliz coincidencia, doente com sezões, o que fez tomar vulto ao boato a ponto de toda a aldeia o considerar como auctor de uma proesa que por sua mediana importancia o não elevaria ás culminancias do governo da Companhia dos Caminhos de Ferro, mas provavelmente aos bancos da policia correccional, onde não são perdoaveis feitos de semelhante natureza.

Ora, o nosso homem não se julgando em consciencia com meritos assaz relevantes para ser, ao menos, eleito socio gerente de qualquer estabelecimento de crédito, tratou de justificar-se da imputação pela fórma seguinte:

Na occasião em que o povo sahia da missa, e no adro da egreja, despe a jaquete e a camisa, e apresenta-se nú, em exposição aos fieis, para que verificassem que não fôra ferido!»

Hão de concordar que o caso é originalissimo.

O numero de recrutas recenseados no districto de Aveiro, pertencentes ao anno economico de 1894-1895, é de 3:448.

A MATRICULA DE VEHICULOS

Acham-se já affixados os editaes convidando os proprietarios do concelho de Aveiro a matricular os seus carros, quer de passageiros quer de carga, no commissariado de policia.

Dizem assim esses editaes:

O bacharel Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama, administrador do concelho de Aveiro e commissario de policia civil d'este districto, por sua magestade fidelissima, que Deus guarde, etc., etc.

Faço saber, que em virtude da circular do governo civil d'este districto, n.º 148, datada de 1 do corrente e nos termos do artigo 130.º do regulamento da conservação, arborisação e policia das estradas de 21 de fevereiro de 1889, se acha aberto n'este commissariado por espaço de 30 dias desde hoje, o registo de todos os carros de transporte, quer de passageiros quer de mercadorias, pertencentes ao concelho de Aveiro, findos os quaes serão autuados e relaxados ao poder judicial, nos termos do art.º 196.º e seguintes do citado regulamento, os proprietarios dos ditos carros, que não tenham feito a sua inscripção no respectivo registo.

E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa allegar ignorancia mandei passar o presente edital e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Commissariado de policia civil de Aveiro, 10 de setembro.

Eugenio d'Albuquerque Sanches da Gama.

Uma desventurada

Em data de 10 do corrente, dizem de Vizeu:

Ha aqui uma pobre mulher sobre a qual teem cahido as mais pungentes desgraças. Ha tempos morreu-lhe o marido, na occasião em que estava méchando um tonel, o qual rebentou, matando-o. Mais tarde appareceu-lhe uma filha morta, roida pelos porcos. Depois morreu-lhe outra filha queimada. Esta noite teve um incendio na casa onde residia, na quinta de Rojões, onde é caseira, e no incendio morreu queimada outra filha da infeliz! O cadaver foi encontrado nos destroços. Tinha os braços e as pernas separadas do tronco.

«Gran Moda»

E' um excellente jornal de modas que se publica em Madrid nos dias 1 e 15 de cada mez, e a que já nos temos referido. Vejam-se as condições de assignatura no annuncio que inserimos na quarta pagina.

Linimento anti-nevralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dôres nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Contra tosses

Xarope e pastilhas peitoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza.

Preço do frasco de xarope.. 400 réis
Preço da caixa de pastilhas. 120 »

Injecção infallivel

Debella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

AZEITE PURO

Vendem-se alguns almudes de azeite de excellente qualidade, puro. A quem pretender comprar dão-se informações na redacção do «Povo de Aveiro».

ARMAZEM

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

FOLHETIM

—74—

OS REIS

Em 1900

XXV

Otto sahiu pelo terraço e alcançou, escondendo-se por detraz das arvores, a pequena porta do parque que se esqueceu de fechar á chave.

Um homem, com um cavallo, esperava-o em Steinbach, n'uma hospedaria: um velho policia que costumava acompanhal-o a distancia, nas suas expedições.

Otto traçou algumas linhas sobre uma folha da carteira, disfarçando a letra, fechou em seguida o papel e disse para o homem:

—E' preciso que isto seja entregue secretamente, antes da noite, á princeza Wilhelmina.

Parecia-lhe muito agradavel o desempenhar assim o papel de traidor de melodrama. Todavia reflectiu que tinha entrevista, n'aquella mesma noite, com a neta do guarda e que, se, na verdade, alguma coisa se passasse na casa mysteriosa, talvez ficasse d'este modo demasiadamente perto, para sua tranquillidade, do «theatro dos acontecimentos». Mas depressa tomou uma resolução:

—Pelo contrario, será mais engraçado... E demais, que arrisco eu?... Póde ser até que eu esteja enganado e que nada haja... Emfim, depois veremos... Julgo que d'esta vez experimentarei alguma sensação...

XXVI

Frida acabava de dispôr nos grandes vasos de velho Saxe os lirios e os gladiolos que tinha colhido junto do tanque, quando Günther lhe annunciou que «a dama que ella esperava» estava alli.

Audotia appareceu toda vestida de preto, muito magra, os cabellos quasi brancos, os olhos espantados, espectral.

Frida correu-lhe ao encontro para a abraçar. Audotia deteve-a.

—Jure-me primeiro, disse ella, que não é uma desconhecida a pessoa que venho visitar e que a dama de honor da princeza real é ainda a mesma generosa creança que conheci em Paris.

—Porventura duvida d'isso?

—E' então verdade que sente compaixão pelos opprimidos?

—Sinto-a do intimo d'alma.

—E tambem é certo que os ama sobre todas as coisas d'este mundo?

—Assim o creio.

—E que será capaz de se sacrificar inteiramente por essa santa causa?

—Assim o espero, disse Frida um pouco inquieta.

—Então venha commigo, disse a revolucionaria.

E depoz um carinhoso beijo na fronte da donzella.

—Ora diga-me, interrogou Frida, o que é que tem feito depois da nossa separação? Como é que veio ter a Marbourgo? Como é que tem vivido?

—Dou aula ás creanças; vivo do sustento dos pobres... Mas que importa isso? A prova de que tenho vivido é que estou aqui. Agora trata-se de assumpto muito differente!

E, rapidamente, com voz que martellava as palavras:

—Chegou o momento de obrar... O povo tem soffrido tanto, que já está resolvido... E mais cedo do que eu nunca pensei... A occasião é maravilhosa... O povo attinge emfim a realisação do seu sonho... O que ha que se interponha? Nada, quasi nada. Por detraz do principe Hermann fica apenas uma creança rachitica e esse miseravel Otto, que é despresado mesmo pelos seus. Supponha que Hermann desapparece: seguir-se-ha a derrocada do throno... E' a revolução, é a Republica que se approxima... Era isto o que eu tinha a dizer-lhe...

Os olhos chammejavam-lhe sob os cabellos brancos. Tirou do bolso um rewolver e collocou-o sobre uma jardineira.

—O povo, continuou ella, condemnou Hermann por causa da sua ultima matança... Conta comsigo para a execução da sentença.

—Commigo?... commigo?...

Frida ficou assombrada como se um raio lhe cahira aos pés. Balbuciou algumas palavras, custando-lhe a comprehender o que ouvira, mais estupefacta ainda assim do que indignada... Aquella mulher velha, vestida de preto, que, de repente, do fundo do passado, surgia deante de si para lhe dizer estas coisas, aterrou-a como se fôra um phantasma... Despertava as suas lembranças... Revia, n'um clarão, o seu primeiro encontro com Audotia; recordava-se de que aquella mulher a tinha salvo da fome, que toda a sua vida era um conjuncto de virtudes: compaixão violenta, olvido de si propria, sacrificio absoluto a uma idéa... Mesmo n'aquelle instante, era evidente que Audotia não obedecia a uma paixão egoista, era evidente que pronunciava uma sentença impessoal. E por isso é que o sentimento que Frida experimentava era o d'uma especie de horror sagrado, semelhante ao d'um crente a quem o padre impõe alguma atroz immolação.

(Continúa.)

CHRONICAS AVEIRENSES

Manhã de brumas.

O céo apresenta-se velado com um aspecto de chumbo. Descortinam-se ao longe, sobre um fundo baço, as sombras do arvoredo que se esvae nas nuvens da bruma. Ha já o quer que seja de triste e gelido que, como uma realidade desconsoladora, nos prediz as tormentas do inverno com chuveiros immensos, o chicotear do vento nos ramos despidos das alamedas, e o gelar da agua nos regos das estradas e nos lagos dos jardins.

Por traz das tarmagueiras, quasi a meia ilharga, vêem-se as vélas dos barcos que vagarosamente vão cortando a corrente, impellidos por uma fraca brisa. Ao fundo, muito ao fundo, estende-se uma facha de areia apenas perceptivel na densidade da nevoa. N'essa tira de areia encaixilhada na curvatura do firmamento está a praia de S. Jacintho, a mais pacata e deserta do nosso littoral. Mal se distingue o pharol que se ergue por traz dos pinheiraes da Gafanha, a terra das batatas e da Maria da Gramata.

Mesmo em frente, a cinco minutos de caminho, vê-se a capella da Senhora da Ajuda. Lá estão as lavadeiras cantando, lavando e maldizendo. Os reporters que quizessem saber as novidades mais particulares, as patifarias, os namoros, os calotes, os ralhos, as descomposturas, etc., etc., deveriam ir alli, aos lavadouros, os centros da má lingua plebéa.

Manhã de brumas, como a manhã em que D. Sebastião ha de apparecer. N'essa manhã, manhã de cerração densa, ha de entrar a nossa barra a tão famigerada draga que o sr. Bernardino Machado prometteu. Ha de entrar, mas, como D. Sebastião, ninguem a verá porque a cerração ha de ser mais densa do que as cerrações nos Mares do Norte.

A electricidade não será capaz de tornar perceptiveis as fórmas d'essa draga já *sebastianisada* pelas nove prophecias do Bandarra. A draga tornou-se um sêr mysterioso, uma entidade da fabula, alguma coisa de mythologico e encantado como os deuses da antiguidade pagã, ou como as concepções da Idade Média. Formou-se já em volta d'ella uma atmosphera de ficções espantosas, como a que envolvia o Prestes João das Indias, ou pairava sobre os mares que Colombo primeiro singrou.

Fala-se da sua vinda como de um phenomeno maravilhoso. A expulsão do Carneiro, as *trocas baldrocas* dos governadores civis no districto, as patifarias governamentaes que as explicam, tudo isso se cala em face da esperança no apparecimento phenomenal da draga. Mal se vê nos céos um ligeiro peneirar de nevoeiro, logo se anceia e se pensa na célebre e prophetica manhã de brumas em que a draga e o D. Sebastião hão de entrar a nossa barra.

Quando chegará essa manhã de brumas?

MINIMUS.

Uma explosão medonha

O telegrapho annunciou ha dias uma grande explosão occorrida no Rio de Janeiro. Eis os pormenores que ácerca do desastre fornecem os jornaes brazileiros agora chegados:

Cerca das 4 horas e meia da tarde do dia 18, um caminhão da intendencia de guerra, que conduzia munições para o forte denominado do General Carneiro, no morro da Saude, caminho da Mortona, ao chegar á Ladeira, antes da rua Segunda, não poderam os animaes puxar o pesado vehiculo, devido não só ao mau estado do caminho como tambem por ser bastante ingreme a referida ladeira.

Os dois conductores do caminhão travaram as rodas e foram ao forte pedir auxilio para ajudar a movel-o e conduzil-o ao ponto destinado. Foram designados para isso os soldados de artilheria 1 da guarda nacional Avelino José dos Santos, José Francisco dos Santos e Marianno José Candido. Os cinco homens pozeram-se a empurrar o caminhão. Por effeito, porém, dos movimentos não darem o resultado desejado, foram descarregadas as 15 barricas que o vehiculo transportava.

Ao descarregar a ultima, déram com ella no chão, entornando-se a polvora. Ora, succedia estar a fumar n'essa occasião o artilheiro Avelino José dos Santos e cahir sobre a polvora uma faúla. Immediatamente se ouviu um estampido tremendo, seguido do fragor das derrocadas, por entre o qual retalhava o coração o ulular das victimas.

As casas do lado direito da rua do Conselheiro Zacharias, n.os 42 a 47, desabaram quasi todas, sepultando muita gente; nas ruas da Saude, Proposito, Harmonia, Livramento e outras adjacentes houve portas e vidraças partidas, fendas nas paredes, etc.

Dos escombros foram retirados até á noute 15 cadaveres mutilados e carbonisados horrivelmente.

Algumas das victimas foram arremessadas a grande distancia.

Calculam-se os mortos em numero de 30. Os feridos ainda não se sabia quantos eram.

Organisaram-se logo soccorros. A Sociedade de Beneficencia Portugueza reclamou a sua parte.

Uma das victimas era uma senhora que se dirigia á egreja da Saude para assistir a um casamento.

Abriram-se subscripções publicas.

O governo nomeou uma commissão composta dos senadores Bocayuva e Coelho de Almeida, deputado Rodolpho de Abreu e negociantes Joaquim de Mello Franco e Francisco Ramos Pinto, para angariar donativos, e tomou outras providencias para conhecer dos orphãos e das viuvas das victimas, etc.

Da familia do negociante José Belem, composta de oito pessoas, morreram a esposa e tres filhos.

EXPEDIENTE

Pedimos aos cavalheiros que se acham com as suas assignaturas em atraso o favor de mandarem saldar as suas contas a esta administração. Egual fineza solicitâmos d'aquelles a quem nos dirigimos particularmente.

Agradecemos aos que já teem satisfeito ao nosso pedido.

FESTAS

Hoje realisa-se em Esgueira uma enthusiastica festividade em honra da santa padroeira da freguezia.

A festa tem logar na egreja, e na rua a procissão e o arraial do estylo.

Hontem á noite houve alli vesperas brilhantes: illuminação, fogo de artificio, e torneio musical entre as duas phylarmonicas d'esta cidade, o qual se prolongou até depois da 1 hora da madrugada, não occorrendo nenhum incidente desagradavel.

*

Na praia de S. Jacintho tambem se realisa, no proximo domingo e segunda-feira, a romaria da Senhora das Areias, tendo egualmente vesperas, que constam de musica, illuminação e arraial.

Assistem as duas phylarmonicas da cidade, tocando a Aveirense no sabbado á noite e no domingo, e na segunda-feira a Amisade.

CARTA DE VAGOS

12 de setembro.

Vae-se approximando o inverno e com elle a occasião de pedirmos á ex.ma camara municipal d'este concelho as mais terminantes providencias para os reparos de que necessita a rua da Fonte Nova, promettendo não largar mão do assumpto sem que sejamos devidamente attendidos, pois que, sendo uma das principaes ruas da villa, não tem sequer illuminação publica!

Será por falta de dinheiro? Não, não é, porque uma camara que não faz obras deve ter em cofre grandes sommas. Não pagam os seus habitantes as respectivas contribuições e não devem, por isso, ter direito a remuneração alguma? Sem duvida.

Continuaremos.

—Foi reintegrado no logar de administrador d'este concelho o nosso amigo Abilio Albano de Lima Duque.

—A ferida que o nosso dilecto amigo e intelligente aspirante-pharmaceutico, sr. Alipio S. Martins, teve no metatarso esquerdo, aggravou-se-lhe nos ultimos dias, inspirando sérios cuidados. Sentimos devéras e appetecemos as suas melhoras.

—Retirou hoje para a pittoresca praia da Vagueira a sr.ª D. Liberata Augusta Pimentel.

—A colheita dos milhos n'este concelho está quasi feita.

—Na propriedade do nosso amigo Seraphim dos Anjos, de Sôza, existe uma videira que tem 1:020 cachos! A generosa videira occupa 6 metros de circumferencia.

—Até á semana.

Tramelinho.

O POVO DE AVEIRO acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ECHOS

No dia 26 do mez passado, no Rio de Janeiro, o portuguez Manuel Ferreira dos Santos, empregado na Companhia Industrial de Tecidos, assassinou á facada, sem motivo algum, Manuel Machado Fagundes, dono d'um açougue, e o cabo André da Silva, que ia em sua perseguição.

Reconheceu-se que o desgraçado fôra impellido ao crime por perturbação mental. Para o agarrarem foi preciso fazer-lhe uma montaria.

Determinou-se que, em todas as capitanias dos portos do reino e ilhas adjacentes, sejam as artes de pesca volantes admittidas á matricula tão sómente do dia 1.º a 31 do mez de agosto de cada anno.

O praso de validade de taes matriculas deve cessar precisamente no dia 31 de março do anno seguinte.

A herança do conde de Paris é de 7:200 contos, que serão divididos pelos seus seis filhos, depois de deduzida a parte pertencente á duqueza viuva e ao duque de Orléans.

O presidente do Haiti pronunciou um discurso que é na realidade curioso.

Depois de ter dito que muitos o tratavam de ladrão, e que não faltaria quem tentasse assassinal-o, terminou por affirmar que todos os seus ajudantes de campo sabem o que lhes succederia, se deixassem approximar alguem d'elle.

—Poderão, accrescentou, disparar-me um tiro. Pois bem, que o tentem. Não seria preciso uma ordem minha, para que o bairro de onde partisse o tiro, desapparecesse completamente.

A «Fanfulla», de Roma, annuncia que, para conjurar a eventualidade de qualquer attentado contra o Vaticano, extraordinarias medidas de precaução foram tomadas de accordo com o sr. Borgo, inspector de policia.

Foi estabelecida communicação telephonica entre o secretario de estado no Vaticano e a repartição da policia e entre o commando da guarda pontificia e a estação de policia mais proxima.

As guardas exteriores da residencia pontificia foram duplicadas.

Foi mandado dar baixa na armada ao vapor «Mac-Mahon», que naufragou na barra do rio Limpopo, na Africa Occidental.

São poucos os navios e esses vão desapparecendo.

Segundo communicam de Dilly, o novo governador de Timor pretende crear uma empreza agricola que explore os fertilissimos planaltos e valles abundantes de agua das montanhas, onde se cultive com toda a perfeição o café, tão bem acreditado já nos mercados da Batuwa e Mascassar e até nos da Europa.

De Chateaubriand:

"Sem a mulher, o homem seria rude, grosseiro e despresivel. Ignoraria os carinhos que são o sorriso do amor. A mulher suspende em volta de si as flôres da vida, como as enrediças das florestas que adornam o tronco dos carvalhos com grinaldas perfumadas.„

Passou na quinta-feira o 17.º anniversario do fallecimento, em Valle de Lobos, do eminente escriptor Alexandre Herculano.

CHRONICA DO ROUBO

Para a chronica da roubalheira, que vae por este paiz do *pilha*, respigâmos da imprensa diaria:

Sôbe já á bonita cifra de cinco contos de réis a importancia roubada e até agora apurada, na bilheteira do caminho de ferro do Minho e Douro.

E ainda a syndicancia não está concluida, o que quer dizer que ainda a procissão vae a sahir.

*

Corre que se descobriu na alfandega do Porto uma roubalheira de doze contos de réis em um despacho de petroleo feito em 1880.

*

Desappareceu do Porto um gerente d'uma casa prestamista deixando um alcance ou um roubo de 800$000 réis.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

14—Hiate «S. Pedro», mestre J. T. da Rocha, de Villa do Conde, vazio.

Sahidas

15—Chalupa «Bella Jardineira», mestre J. A. Bio, para Peniche, com sal.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

CHAPELERIA **AVEIRENSE**

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fôrmas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem egualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitios diversos e proprios para caça.

Grande variedade de guarda-soes, a preços convidativos.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.os 16 a 18.

EDITORES — **BELEM & C.ª** — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Remette-se pelo correio

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartícas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recemnascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funccionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR **MARIO SUL**

Preço (com instrucções).. 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empreza da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado soluvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possue, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcellas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA — MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, lavores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2$400; semestre, 1$200.—Lisboa e provincias: anno, 2$520; semestre, 1$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71, — Responsavel, José Pereira Campos Junior.